



## HIGIENE

## PMA mostra novo padrão de feira livre

Os feirantes de Aracaju puderam conhecer ontem um novo formato de feira livre. A medida visa atender ao pedido do Ministério Público Estadual (MPE) e Vigilância Sanitária Municipal. O novo ambiente oferece pequenos frigoríficos para os alimentos perecíveis e feirantes padronizados.

O modelo foi montado no estacionamento da Biblioteca Pública Epifânio Dória, ao lado do Ginásio Constâncio Vieira. No local, cerca de 150 bancas oferecem produtos, como legumes, frutas, grãos, laticínios e carnes. O novo conceito de feira livre a partir teve como parceria a Eco Feiras Empreendimentos LTDA e a Prefeitura de Aracaju, para atender a todos os requisitos exigidos pela Vigilância Sanitária e pelo Ministério Público Estadual.

O diretor de Espaços Públicos, Luiz Carlos dos Santos, explica que a novidade são os acondicionamentos das aves, carnes e peixes e nova maneira de manipular os alimentos. Todas as bancas possuem álcool gel, papel toalha, água e sabão. Os feirantes passaram também por um treinamento, proporcionado pela Prefeitura, onde aprenderam maneiras de manipular os alimentos sem contaminá-los.

Luiz Carlos voltou a afirmar que não há a possibilidade de as feiras acabarem. Segundo ele, a prefeitura se comprometeu em reestruturar os locais para que não sejam fechadas. "A intenção da Prefeitura é manter a tradição e manter este modelo exigido pelo MP e pela vigilância. A gente montou este modelo para que os clientes e feirantes avaliem e aprovem, pois é assim que será", garantiu.

A vendedora Isis Miranda comemorou o novo ambiente e disse estar feliz em saber que as coisas podem ser mudadas. "Ainda bem que ao invés de fechar a feira, eles resolveram atender o que pediram. A gente estava preocupada, mas agora que eles mostraram que é possível mudar as coisas, ficamos mais tranquilos", disse a vendedora.

Roberto José dos Santos também aprovou as novidades. "Agora a feira está no padrão que queríamos. Eu, que comercializo carne, estou muito satisfeito e espero que isso continue, já que somos alvos da vigilância", entende.

Já Lúcia Araújo, trabalha em feiras livres desde os seis anos e disse que não sabe fazer outra coisa. Ela tem agora 40 anos de idade e espera se manter no local. "Estava com medo de que a feira acabasse, mas agora espero que tudo se resolva, pois não sei fazer outra coisa", diz.

### Adequações

O Ministério Público de Sergipe, por intermédio da Promotoria de Justiça dos Direitos do Consumidor e Relevância Pública, obteve Liminar determinando que o Município de Aracaju e a Empresa Municipal de Serviços Urbanos (Emsurb) promovam a adequação de várias Feiras Livres de Aracaju às normas sanitárias prevista em Lei.

As Feiras Livres dos Bairros Augusto Franco, São José, Cirurgia, Residencial Costa Nova, Getúlio Vargas, Médi, Mosqueiro, Santa Lúcia, Santos Dumont, São Conrado, Suissa e Santa Maria deverão ser reformadas porque, de acordo com os autos da Ação Civil Pública ajuizada pelo promotor de Justiça Dr. Daniel Carneiro Duarte, dentre várias irregularidades apontadas, não possuem condições adequadas para o comércio de alimentos, sobretudo os de origem animal e alimentos prontos.